**Desafios na saúde pública brasileira: como o tratamento de pacientes oncológicos se encontra dentro desse cenário?**

Thamires Siqueira Rocha\*¹ Laíssa Teixeira Lazarini¹ Gabriel Campelo Sotero² Crislaine Eduarda de Oliveira¹ Fernanda Mara do Nascimento Almada¹ ²Cíntia Caroline Prado Craveiro

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Curso de Medicina – Juiz de fora – MG ²Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Curso de Psicologia – Parnaíba - PI

\*thamisiqq@hotmail.com

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) Brasileiro foi organizado em conjunto com a Constituição de 1988, formalizando o direito à saúde. Visando implementar essa questão, estabeleceram-se os princípios do SUS, os quais englobam a universalidade, a integralidade, e a equidade do cuidado. Contudo, observa-se o descumprimento desses princípios quando são observados os desafios encontrados por esse sistema para o tratamento de câncer. Em 2016, segundo o Instituto Nacional do Câncer estimava-se mais de 500 mil novos casos de doenças oncológicas. A distribuição desigual de recursos pelo país e o diagnóstico tardio são limitações enfrentadas para fornecer uma intervenção precoce e de qualidade. Ademais, quando o rastreio é realizado em tempo hábil, ocorre morosidade em orientar um fluxo de procedimentos e apoio.Diante desse cenário, o qual as doenças oncológicas são umas das causas mais comuns de mortes no país, torna-se necessário identificar e discutir os fatores que dificultam substancialmente o acesso ao tratamento integral de câncer no Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar os desafios relacionados ao Sistema Único de Saúde para o tratamento de pacientes oncológicos, de modo a promover reflexão de demandas negligenciadas no cuidado desses indivíduos.  **Método:**  De forma a cumprir o objetivo supracitado, empregou-se uma revisão narrativa de literatura, com a coleta de artigos em agosto de 2020 nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Brasil” “Oncologia” e “Saúde Pública”. **Resultados:** A incidência da doença cresce conjuntamente com os óbitos no Brasil, sendo mama, colorretal, colo do útero, próstata, e câncer de pulmão os mais comuns entre a população. No que se refere ao rastreio tardio do câncer de mama em mulheres, cita-se etnia não branca, baixo índice escolar e baixa renda, demonstrando a influência dos fatores determinantes da saúde, por consequência, atrasando o acesso ao tratamento. Além disso, os dados de rastreio nacional denotam que a cobertura de mulheres na faixa etária de 50 a 59 anos é maior nos estados do Sul e Sudeste, e menor no Norte e Nordeste, evidenciando a desigualdade socioeconômica do país. Esse dado converge com a pesquisa da Sociedade Brasileira de Mastologia, a qual apontou 2226 aparelhos disponíveis de radioterapia pelo SUS, número considerado suficiente pelo Ministério da Saúde por habitante, porém, concentrado em regiões privilegiadas. Aliado a isso, o estabelecimento de um fluxo para receber a terapêutica transcorre com lentidão, no país 36,9% dos pacientes oncológicos gastam mais de 60 dias entre o diagnóstico e o início da terapia, comprometendo o curso da doença. **Conclusão:** Percebe-se, portanto, a necessidade de discussões a respeito da qualidade e da extensão do acesso à saúde especialmente aos pacientes oncológicos. Ações para o estabelecimento de um fluxo de identificação e tratamentos precoces da doença, diante de um contexto hierarquizado e articulado com as particularidades socioeconômicas do país, pode trazer avanços e melhor sobrevida para esses indivíduos.  É importante ressaltar que, apesar de desafios e limitações a serem citados e refletidos, o SUS ainda fornece prevenção, diagnóstico e cuidado gratuito, trazendo ganhos significativos para os brasileiros.

**Palavras-chaves:** Brasil; Oncologia ; Saúde Pública

**REFERÊNCIAS**

**1.** Cecilio AP, Takakura ET, Jumes JJ, Dos Santos JW, Herrera AC, Victorino VJ, Panis C. Breast cancer in Brazil: epidemiology and treatment challenges. **Breast Cancer (Dove Med Press)**. [internet] 2015 Jan 29;7:43-9. [cited 2020 Aug 27] ; 25678813;

**2.**Mendez LC, Moraes FY, Fernandes GDS, Weltman E. Cancer Deaths due to Lack of Universal Access to Radiotherapy in the Brazilian Public Health System**. Clin Oncol (R Coll Radiol)**. [internet] 2018 Jan;30(1):e29-e36. [cited 2020 Aug 27] ; 28988891.

**3.**Vieira René Aloisio da Costa, Formenton Alessandro, Bertolini Silvia Regina. Breast cancer screening in Brazil. Barriers related to the health system. **Rev. Assoc. Med. Bras.** [Internet]. 2017 May [cited 2020 Aug 27] ; 63( 5 ): 466-474.